PIX: 5 anos de eficiência, redução de custos e novos desafios para o próximo ciclo

16 de novembro de 2025

O PIX, sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central e lançado em 16 de novembro de 2020, completa agora cinco anos de operação como a principal infraestrutura de pagamentos do país, tendo transformado a forma como consumidores e empresas realizam transações no Brasil. Em meio década, o PIX gerou ganhos massivos de eficiência, ampliou o acesso a serviços financeiros e se consolidou como uma política pública digital de grande impacto econômico.

Embora o Brasil tivesse alto índice de bancarização em termos de contas abertas, havia um uso limitado de instrumentos eletrônicos para transações do dia a dia, especialmente entre as camadas de menor renda. Os meios tradicionais — TED, DOC e boletos — apresentavam altos custos para usuários e comerciantes, e eram limitados em termos de horários de funcionamento.

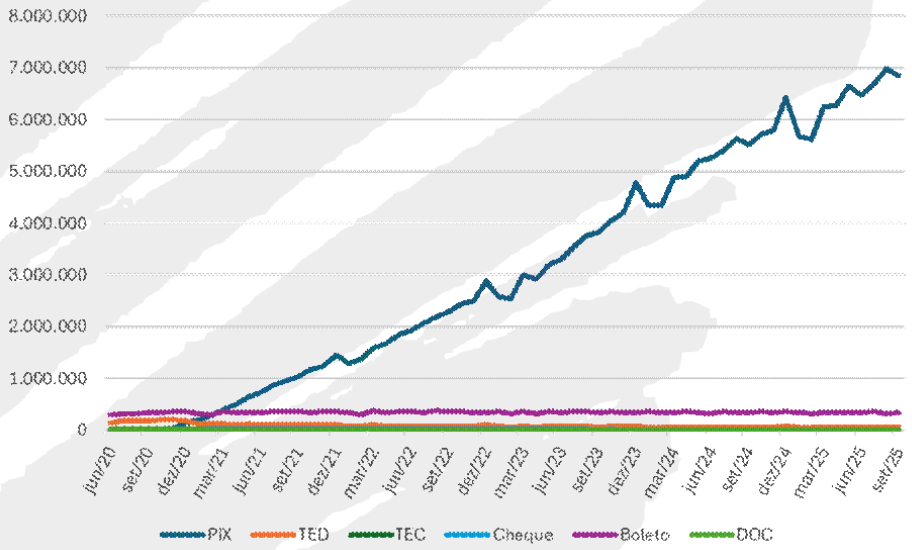
O PIX surgiu como uma infraestrutura pública voltada à democratização do sistema de pagamentos, estimulando a competição ao permitir a entrada de novos players, como fintechs e instituições de menor porte. Almejava-se um sistema com liquidação em tempo real (instantânea), disponibilidade 24/7, baixo custo, usabilidade simplificada e capacidade de integração com novos modelos de negócio, incluindo APIs e QR Codes.

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

Assim, o Brasil desenvolveu sua própria infraestrutura, o SPI (Sistema de Pagamentos Instantâneos), sob operação do Banco Central.

O PIX foi inicialmente lançado com funcionalidades básicas: transferências P2P, pagamentos para empresas (P2B) e uso de QR Code estático ou dinâmico. Houve incentivo à adoção via gratuidade para pessoas físicas, o que facilitou o crescimento exponencial do número de usuários. O impacto foi imediato: milhões de usuários cadastraram chaves PIX, e rapidamente o novo sistema superou em volume as TEDs e DOCs. Atualmente, é o meio de pagamento com o maior número de transações no país. O PIX também passou a substituir o dinheiro em espécie em muitas transações cotidianas.

Gráfico 1 – Quantidade (em milhares) de Transações, por meio de pagamento



Fonte: BCB

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

A expansão do número de transações via PIX tem desempenhado papel relevante na ampliação da inclusão financeira no país. Mesmo em um cenário de elevada informalidade, essa inovação nos meios de pagamento contribui para a formalização, ao reduzir a utilização de papel moeda e exigir, para seu uso, a vinculação a uma conta bancária ou instituição de pagamento.

Impactos positivos na redução de custos operacionais

A evolução do número de transações e a disseminação do PIX trouxeram ganhos de competitividade ao aumentar a eficiência das transações bancárias e contribuir para a redução dos custos operacionais. O PIX para empresas possui uma taxa, mas ela é significativamente inferior ao que se pagava em DOCs e TEDs, mostrando uma redução no custo burocrático financeiro.

Ao completar cinco anos, o PIX já gerou impactos econômicos de grande escala. Em 2025, a economia resultante da substituição de TEDs e transações de débito alcança R$ 36,6 bilhões apenas até setembro, aproximando-se rapidamente do potencial de R$ 40,1 bilhões anuais estimado originalmente para 2030. No acumulado desde o lançamento, o país já economizou R$ 117 bilhões — um resultado que evidencia a velocidade com que o PIX se consolidou como uma das principais políticas de modernização e redução de custos do sistema financeiro brasileiro.

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

O desafio proposto nesse cenário é estimar o quanto de custo do sistema financeiro foi reduzido com o aumento das transações via PIX. Para isso, por meio de uma fórmula econômica buscou- se estimar o tamanho dos ganhos com essa inovação nos processos de meios de pagamento. O objetivo dessa fórmula é avaliar se houve ganho, e de quanto pode ter sido. O ponto de partida foi calcular uma captura, termo que representa o montante de quanto o custo à economia vem sendo reduzido ou ampliado com o passar dos anos. Enquanto a captura for positiva, é sinal de que foram reduzidos e houve um ganho de competitividade no país. Se for negativo, é o oposto, o custo do sistema financeiro vem aumentando em relação ao observado no período anterior à criação do PIX.

O ponto de partida temporal foi em 2020, ano de criação do PIX. A fórmula abaixo mostra a equação para chegar na estimação desse valor.

$$Captura_{P2B} = PIX_{P2B} * (Taxa_{DEB} - Taxa_{PIX})$$

$$Captura_{TED} = Redução_{TED} * Valor_{TED} * (Custo_{TED} - Taxa_{PIX})$$

$$Captura_{TOTAL} = Captura_{TED} + Captura_{P2B}$$

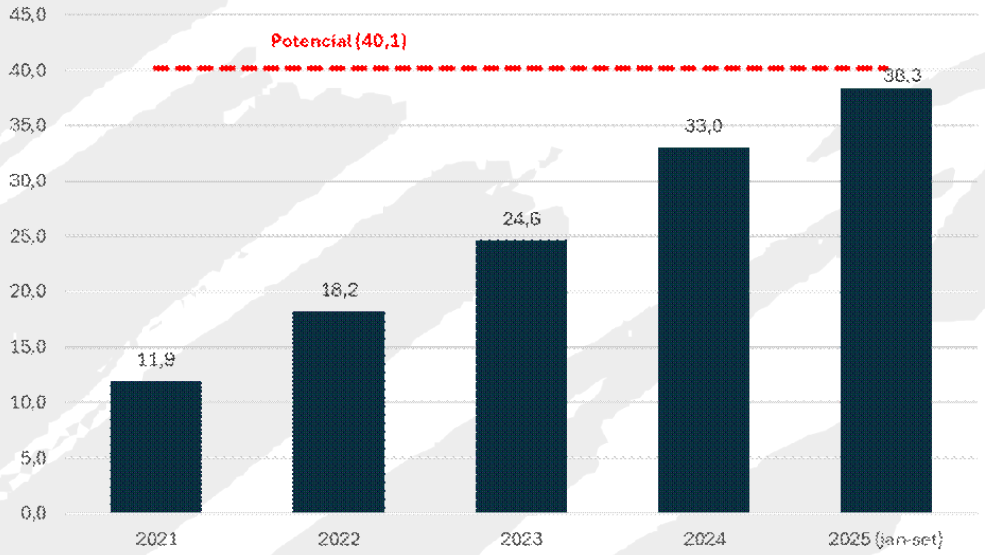
Onde:

- PIX_P2B: Volume de transações de PIX de pessoas físicas para pessoas jurídicas, acumulado 12 meses
- Taxa_DEB: Taxa cobrada sobre transações no cartão de débito
- Taxa_PIX: Taxa cobrada das empresas sobre PIX
- Valor_TED: Valor cobrado por operação em TED
- Redução_TED: Redução no número de transações via TED em relação ao mês anterior ao lançamento do PIX, acumulado em 12 meses
- Custo_TED: Custo reduzido por TED

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

Nesse sentido, a fórmula busca avaliar o quanto esse valor evolui ao longo do tempo, em comparação ao período anterior ao nascimento do PIX.

Gráfico 2 – Captura: Montante financeiro que o Brasil economizou com a criação do PIX (em bilhões)



Fonte: Elaboração própria do MBC (2025)

Os cinco primeiros anos do PIX mostram uma evolução acelerada do sistema. O comportamento observado em 2025 é particularmente expressivo: mesmo com dados disponíveis apenas até setembro, o ano já registra economia superior à de ciclos anteriores completos. Esse desempenho corrige a leitura preliminar feita em junho — quando 2025 parecia abaixo de 2024 apenas pelo menor número de meses consolidados — e confirma que o sistema entrou em uma fase de aceleração da captura. A combinação entre a expansão das transações P2B e a queda persistente das TEDs sustenta essa trajetória,

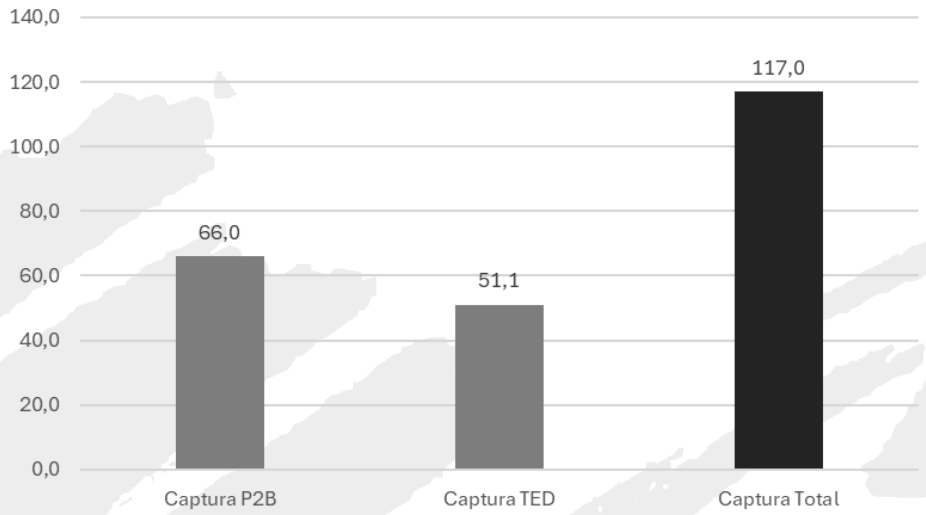
indicando que o potencial de R$ 40,1 bilhões anuais pode ser efetivamente alcançado ainda neste ano.

Essa evolução tem participação tanto do aumento da Captura_P2B, quanto da Captura_TED. A primeira variável tem se mostrado em ritmo favorável pelo aumento e disseminação do uso de empreendimentos ao se cobrar. O PIX tem se consolidade como meio de pagamento, tomando espaço das operações de débito. Na segunda variável, a redução no número de TEDs também vem sendo observada e ajuda a explicar esse ganho ao longo dos últimos anos.

Também é importante observar o quanto foi gerado de economia no acumulado desde a criação do PIX. No Gráfico 3, é observada a captura acumulada desde o final de 2020, período de criação do PIX. Nesse sentido, é possível notar que as duas partes do processo de captura têm impacto positivo, ou seja, contribuem para redução do custo no tema. Os dados são desde outubro de 2020, até setembro de 2025.

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

Gráfico 3 – Captura: Montante financeiro que o Brasil economizou acumulado desde a criação do PIX (em bilhões)



Fonte: Elaboração própria do MBC (2025)

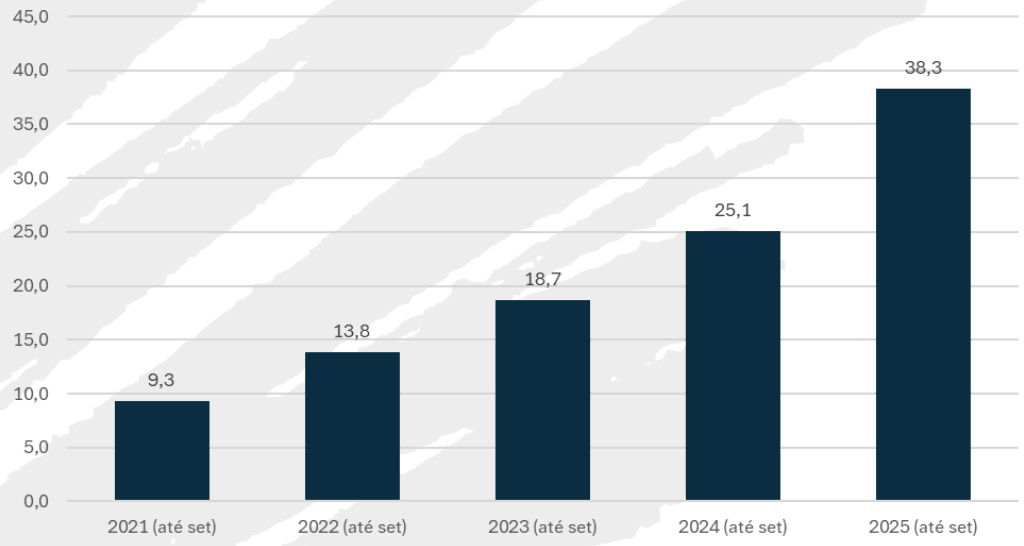
Além do valor agregado, uma medida ajuda a traduzir esse efeito de forma muito concreta para o público: cada transação via PIX representa, em média, cerca de 60 centavos em custos evitados no sistema financeiro. Esse ganho unitário — aparentemente pequeno — se multiplica por bilhões de operações realizadas ao longo do ano, explicando por que o PIX produz impactos tão expressivo para a economia..

O sucesso do PIX como meio de pagamento é um fato observando tanto o aumento do uso como a redução do custo gerado à economia em geral. Alguns países já adotavam sistema semelhante e podem ter sido fonte de inspiração para a criação no Brasil. Dentre os casos mais relevantes, destaca-se o sistema indiano UPI (Unified Payments Interface), lançado em 2016.

Cinco anos de avanço e o potencial para os próximos cinco

Os cinco primeiros anos do PIX revelam uma transformação estrutural no sistema de pagamentos do país. O desempenho observado em 2025 é especialmente ilustrativo: mesmo com dados disponíveis apenas até setembro, o montante de economia já supera o total registrado em anos completos anteriores. Essa inversão de tendência corrige a leitura preliminar feita em junho — quando 2025 parecia apresentar resultado inferior ao de 2024 por causa do número menor de meses consolidados — e confirma que a trajetória de captura acelerou de forma significativa ao longo dos últimos ciclos.

Gráfico 4 – Captura acumulada de janeiro a setembro por ano (em bilhões de reais)



SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br

Fonte: Elaboração própria do MBC

A combinação dos dois principais vetores da captura sustenta essa aceleração: de um lado, o crescimento das transações P2B, que vêm substituindo operações de débito; de outro, a queda contínua das TEDs, que fortalece a redução de custos associada às transferências bancárias. Esse movimento simultâneo indica que a economia gerada pelo sistema permanece em trajetória ascendente e pode alcançar, ainda em 2025, o potencial estimado originalmente apenas para 2030.

Com base nesse desempenho, a expectativa para os próximos cinco anos é de uma expansão ainda mais expressiva. A introdução de novas funcionalidades — como PIX Automático, PIX Parcelado e PIX Internacional — ampliará o escopo operacional da ferramenta, abrindo novas frentes de eficiência, sobretudo em pagamentos recorrentes, operações de crédito e transações internacionais. Essas funcionalidades tendem a gerar novas ondas de captura, substituindo sistemas tradicionais mais caros e integrando o PIX a fluxos financeiros atualmente fragmentados ou pouco digitalizados.

Ao mesmo tempo, a ampliação do uso exige avanços contínuos em segurança, autenticação e prevenção a golpes, especialmente considerando o aumento do número de transações e da diversidade de perfis de usuários. Manter o ambiente seguro será condição necessária para preservar a confiança pública e sustentar a expansão prevista para o próximo ciclo.

Governança e a maturidade do sistema

O estágio atual do PIX também intensifica o debate sobre seu modelo de governança. A centralização integral no Banco Central foi decisiva para garantir uma implementação rápida, uniforme e segura, sobretudo em um momento inicial de grande sensibilidade técnica e regulatória. Entretanto, à medida que o sistema atinge maturidade plena, surgem questionamentos sobre a sustentabilidade institucional desse arranjo no longo prazo.

A experiência internacional mostra que diversos países adotaram modelos híbridos nos quais a operação é compartilhada com entidades especializadas, preservando o papel regulador do banco central, mas ampliando a resiliência institucional, o incentivo à inovação e a participação de diferentes agentes do ecossistema. Índia, Reino Unido e Suécia oferecem exemplos relevantes dessa dinâmica.

Nesse contexto, a discussão sobre governança para os próximos cinco anos deve considerar caminhos que reforcem a neutralidade, a resiliência operacional e a capacidade de evolução tecnológica do sistema, mantendo ao mesmo tempo a segurança e os princípios de isonomia que caracterizaram o sucesso do PIX desde seu lançamento.

SBN Quadra 1 Bloco F
17° andar, nº 1701 parte U-4
Edifício Palácio da Agricultura, Asa Norte
Brasília – DF - CEP: 70040-908
+55 (61) 3329-2102 | mbc@mbc.org.br